



Conservatório Nacional / Convento dos Caetanos

IPA

Monumento

Nº IPA

PT031106280715

Designação

Conservatório Nacional / Convento dos Caetanos

Localização

Lisboa, Lisboa, Santa Catarina

Acesso

R. dos Caetanos, nº 23 - 29

Protecção

Incluído no Bairro Alto (v. PT031106150275).

Enquadramento

Urbano. Integrado na malha do Bairro Alto, no seu quadrante

Descrição

Edifício de planta quadrangular composta, de traçado oblíquo a N. e integrando no ângulo SE. um corpo de planta em "L". É vazado por pátio de planta rectangular e saguão de planta triangular e desenvolve-se em quatro pisos, com o térreo parcialmente ocupado - a aproveitar o desnível do terreno - e o último projectado em mansarda. A volumetria é horizontal e as coberturas, diferenciadas e escalonadas, são em telhados de duas e três águas. A O. levantam-se construções anexas de igual volumetria, onde se destaca um edifício paralelepípedo de composição idêntica à fachada posterior do edifício principal. A frontaria, onde se rasga o acesso principal (E.), a extensa fachada lateral N. e o edifício anexo a O. datam da reconstrução de 1911 e correspondem à área ocupada pelo antigo convento, onde se instala o Conservatório em 1837; a fachada contígua, para S., de cêrcea inferior e composição distinta, corresponde ao corpo em "L", levantado no séc. 19 para prover o Conservatório de uma sala de espectáculos. A compo





DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

sição das fachadas resultantes da remodelação do séc. 20 assentam num conjunto de elementos comuns como: embasamento de pedra; panos rebocados e rasgados por fenestração regular, de vãos alinhados e distribuídos a espaçamentos iguais - janelas de verga curva no piso térreo, de verga recta com moldura saliente no primeiro piso e de sacada no segundo piso, com guarda de ferro forjado; cornija saliente na linha inferior do pavimento em mansarda, sendo esta revestida a ardósia, rasgada por sacadas e coroada por lambrequim em ferro. A fachada principal recebe um tratamento mais elaborado, embora dentro destas linhas e elementos. É caracterizada pela definição de distintos panos com superfícies que avançam e recuam, sendo dado particular destaque ao pano central, integralmente de cantaria: porta principal de verga arqueada, ladeada por duas janelas de peito; no piso superior, vão tripartido com guarda em balaústres, encimado por entablamento e com frontão triangular com tímpano esculpido no alinhamento da vão central; para o remate da empena, um frontão triangular à dimensão de todo o pano e a ocultar a mansarda, interrompido na base para receber uma composição escultórica. Os panos dos extremos E. e N. e os que ladeiam o gaveto boleado, apresentam revestimento de cantaria até ao segundo piso e sacada com balaustrada de cantaria e vão encimado por frontão curvo com decoração escultórica no tímpano. O corpo S. da fachada principal corresponde à intervenção oitocentista e tem apenas dois pisos, possui maior simplicidade, com vãos de leitura semelhante à restante fachada e idêntica preocupação de simetria. A fachada posterior possui leitura distinta das restantes: de maior austeridade, é rebocada e pintada a tinta de cor amarela, sendo a fenestração efectuada por janelas de peito emolduradas a cantaria. INTERIOR - o edifício é constituído por diversas alas, organizadas em redor de pátio central quadrangular usado pela escola, com pavimento em calçada. Este determina a organização dos espaços de circulação, pavimentados a pedra de lioz polida e pintados a tinta de cor beje; e possibilita a sua iluminação natural. Possui um núcleo de escadas junto ao átrio principal com cobertor revestido a pedra de lioz amaciado, com guarda em ferro e outro junto à fachada N. de igual composição. As salas de aula encontram-se todas alinhadas junto aos alçados E., N. e O., são de reduzida dimensão (uma vez que o ensino da música exige aulas de treino individual) e, sempre que





possível, encontram-se agrupadas pelo tipo de instrumento leccionado. Para além destes espaços, o edifício conta com outras instalações, tais como uma biblioteca, uma sala para a realização de audições e o chamado "teatrinho" situado no último piso. De especial destaque é a existência de um salão de concertos (designado também salão nobre), que ocupa a totalidade da ala S. do edifício, com plateia, balcão e tribuna, dotado de órgão e dispendo de entrada independente para a rua, foyer e espaços de apoio. A sala é configurada por um único espaço contínuo, sendo a relação do palco com a zona do público de cena contraposta e apresenta uma planta em U. Tem uma lotação de 287 lugares distribuídos por plateia (246)*1, balcão (33) com subdivisão para 2 camarotes com 2 lugares cada e tribuna (4). A plateia possui uma ligeira pendente, coxias longitudinais central e lateral e coxias transversais de boca e de fundo. As cadeiras são fixas de madeira, forradas a tecido verde-seco, na zona da tribuna e camarotes as cadeiras são soltas e forradas a tecido bordeaux. O pavimento é forrado a alcatifa de cor beije. As paredes são de alvenaria, rebocadas e pintadas a tinta de cor beje e possuem lambril de madeira com almofadas; as guardas do balcão são de estafe com reboco, com base e topo em madeira e com capeamento em tecido aveludado. Na sala ganha especial destaque a decoração da tribuna, em talha, e a pintura do tecto. O palco, com uma largura de 4,6 m e uma profundidade de 2 m, possui soalho de madeira, paredes de cor idêntica à da sala e é dotado de órgão. A iluminação é feita por dois lustres. De apoio ao salão, um átrio de entrada com comunicação directa para a rua feita através de dois guarda-ventos em madeira, um foyer térreo com bengaleiro e um foyer no 1º piso, todos com pavimento, lambril e pilares forrados a pedra de lioz polida. As instalações sanitárias são acessíveis através da escada que faz a comunicação entre os dois foyers. O acesso de carga ao palco faz-se através de uma sala contígua



Descrição Complementar

Pintura do tecto do salão de concertos executada por Eugénio Cotrim, com painel ao centro e medalhões pintados por Malhoa representando alguns dos directores do conservatório, entre eles Almeida Garrett e João Domingos Bomtempo. Painéis existentes no átrio de entrada para o salão de concertos representando Almeida Garrett e João Domingos Bomtempo. Peças de mobiliário pertencentes ao antigo convento existentes no átrio de

Utilização Inicial

Cultural e devocional: convento masculino da ordem de São



Utilização Actual

Educativa, cultural e científica: escola superior

Propriedade

Pública: estatal

Afectação

Sem afectação

Época Construção

Séc. 17 / 19 / 20

Arquitecto | Construtor | Autor

Arq. Guarino Guarini (séc. 17); Arq. Valentim José Correia e desenhador Carlos Monsão (séc. 20); Eugénio Cotrim (pintor); Arq. Raul Tojal (séc. 20)

Cronologia

1650 - O hospício dos Caetanos é fundado pelo Padre António Ardizzone, e delineado por um padre Teatino, Guarino Guarini, de Modena, arquitecto do Duque de Saboia Carlos Manuel; 1681 - o hospício é transformado em convento por licença concedida por D. Pedro II; 1698 - foi edificada a igreja; 1757 - dá-se início à reparação dos estragos feitos no convento pelo terramoto de 1755; 1834 - a Ordem Religiosa dos Teatinos é extinta pelo decreto de Joaquim António de Aguiar, que ordena a extinção das ordens monásticas e dos estabelecimentos de ensino ligados a estruturas religiosas; 1835 - João Domingos Bomtempo (Lisboa. 1771-1842) funda o primeiro Conservatório de Música; 1836 - Almeida Garrett é nomeado por D. Maria II para elaborar um plano para fundação e reorganização do Teatro Nacional. É no âmbito desta nomeação que Garrett elabora um plano que vem a reformular todo o ensino artístico. Surge assim o Conservatório Geral de Arte Dramática, constituído por 3 escolas: a Escola de Declamação, a Escola de Dança e a Escola de Música. Por decreto de D. Maria II, o estabelecimento passa a designar-se Conservatório Real de Lisboa; 1837, 12 de Janeiro - por iniciativa de Almeida Garrett, o edifício do convento é destinado a sede do Conservatório Real de Música e Teatro; 1838 - o Conservatório inicia a sua actividade lectiva apenas com



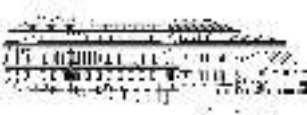


DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

a Escola de Música; 1839 - são iniciadas as aulas da Escola de Dança e da Escola de Declamação; 1848 - o Conde de Farrobo (Inspector Geral dos Teatros) manda estudar a edificação de uma sala de concertos e teatro no terreno contíguo ao convento; 1856 - reedificação da igreja, sendo as obras executadas sob a direcção do arq. Valentim José Correia; 1873-1874 - dá-se início à construção do salão de concertos sob a direcção do arq. Valentim José Correia, autor do projecto, contando-se com a colaboração de Eugénio Cotrim para a ornamentação do tecto e com a de José Malhoa para a pintura figurativa, igualmente destinada ao tecto da sala; 1892, 28 Agosto - inauguração do salão de concertos; 1911 - início das obras de reconstrução do antigo edifício que transformaram radicalmente tanto o interior como o exterior, sob orientação do Eng. Vieira da Cunha, com projecto realizado pelo desenhador Carlos Monsão; 1912 - demolição da igreja (o que havia de representativo do antigo convento desaparece); 1919 - a instituição desdobra-se em dois organismos autónomos, o Conservatório Nacional de Música e o Conservatório Nacional de Teatro; 1930 - as duas escolas fundem-se e passa a existir uma secção de Dança; 1942 - obras de remodelação e modernização do edifício, projectadas pelo arq. Raul Tojal e que resultaram na conservação da sala de concertos, na modificação do átrio do salão de concertos e na substituição da escadaria principal, entre outras obras; 1955 - adaptação do topo Norte do edifício a serviços escolares, projecto do arq. Raul Tojal; 1971 - projectos de reforma que se traduziram na integração de mais uma Escola, a de Cinema, e de outra de Educação pela Arte; 1983 - divisão do Conservatório em Escola de Música do Conservatório Nacional e Escola de Dança do Conservatório Nacional; as escolas de Cinema e de Teatro

Tipologia

Arquitectura civil educativa, ecléctica. Escola de ensino artístico marcada por uma fachada ecléctica e classicizante do tipo "beaux-arts", identificada pelo desenho do embasamento, mansardas, frontão triangular com conjunto escultórico e balaustrada. A leitura global da fachada principal não se identifica na totalidade com esta tipologia, identificando-se nela duas fachadas distintas correspondentes a diferentes épocas de construção. Tem um salão de concertos com plateia, balcão e tribuna, dispondo de entrada independente para a rua, foyer e espaços de apoio. O salão

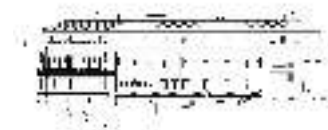
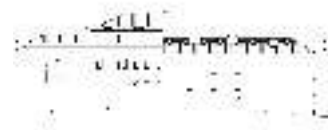




é configurado por um único espaço contínuo, sendo a relação do palco com a zona do público de cena contraposta e apresenta uma planta em "U". Tem uma lotação de 287 lugares.

Características Particulares

Para além do seu valor arquitectónico e das memórias de carácter histórico que encerra, o edifício assume um valor cultural destacado pelas funções artísticas que as escolas do Conservatório Nacional têm desempenhado na formação nos diversos campos da música e da dança e, anteriormente, também do teatro e do cinema, contribuindo assim para a criação de um ambiente cultural que caracteriza esta zona do Bairro Alto desde o séc. 19. Destaca-se do conjunto a fachada N. que, seguindo a composição da fachada principal, apresenta uma escala mais monumental devido não só ao seu comprimento, como também à acentuada inclinação da Rua João Pereira da



Dados Técnicos

Paredes autoportantes

Materiais

Alvenaria mista, betão armado, cantaria de calcário, ferro forjado, madeira, reboco pintado, cortiça, tapeçarias, estafe, talha, alcatifa, tecidos diversos



Bibliografia

Ministério das Obras Públicas, Relatório da Actividade do Ministério no ano de 1952, Lisboa, 1953; CASTILHO, Júlio, Lisboa Antiga - Bairro Alto, Vol. III, Lisboa, 1956; Ministério das Obras Públicas, Relatório da Actividade do Ministério nos Anos de 1959, 1º Volume, Lisboa, 1960; CRUZ, Ivo, Um projecto de reforma do Conservatório Nacional, Lisboa, 1971; RIBEIRO, António Lopes, Achegas para a história do Conservatório Nacional, Porto, 1972; Conservatório Nacional, Conservatório Nacional: 150 anos de ensino de teatro, Lisboa, 1988; CARITA, Helder, Bairro Alto. Tipologias e Modos Arquitectónicos, Lisboa, 1990; MEEK, Harold Alan, Guarino Guarini, Milão, 1991; CALADO, Maria e FERREIRA, Vitor Matias, Lisboa: freguesia de Santa Catarina - Bairro Alto, Lisboa, 1992; SANTANA, Francisco, Dicionário da História de Lisboa, Lisboa, 1994; COSTA, Jorge Alexandre Cardoso, A reforma do ensino da músi



ca no contexto das reformas liberais: do Conservatório de Arte Dramática de 1836 ao Conservatório Real de Lisboa de 1841, Braga, 2000; www.em-conservatorio-nacional.rcts.pt, 13, Dezembro, 2002.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID, Carta de Risco, DRELisboa / DRC, DRELisboa / DEM, DSPI / CAM; Ministério da Educação: DREL.

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID, Carta de Risco; CML: Arquivo Fotográfico

Documentação Administrativa

DGEMN: DSID, Carta de Risco, DRELisboa

Intervenção Realizada

DGEMN: 1923 - restauro das pinturas do Salão Nobre; 1925 - construção das mansardas; 1928 - instalação do órgão no salão de concertos, arranjo do palco, alargamento das portas laterais do palco; 1935 - modificação dos camarins de serviço ao salão de concertos: colocação de lavabos e de uma sala de estar; 1949 - instalação de um palco provisório na sala de teatro; 1959 - obras de interiores e exteriores pelos Serviços de Construção e Conservação; 1961 - obras de conservação do interior e do exterior: pintura de paredes e tectos, reparação de telhados e reparação do reboco das fachadas; 1963 - reparação da pintura do salão de concertos.

Observações

*1: o nº conta o total de cadeiras existentes na sala, estando esta completa. Foram retiradas da plateia duas filas de cadeiras na zona central.

Autor Data

Cláudia Morgado 2002

Actualização

Não definido